

DESCASOS SOCIOAMBIENTAIS EM SANTA AMÉLIA-PR

SOCIO-ENVIRONMENTAL NEGLECT IN SANTA AMÉLIA-PR

DESPRECIOS SOCIOAMBIENTALES EN SANTA AMÉLIA-PR

Evandro Del Negro da Silva¹

RESUMO: O presente trabalho buscou analisar algumas produções destrutivas e crises socioambientais na espacialidade do município de Santa Amélia, localizado na região Nordeste do Estado do Paraná. O trabalho tem como objetivo demonstrar descasos socioambientais com a comunidade tradicional (Terra Indígena - TI Laranjinha), com a memória dos antigos habitantes, e o desenvolvimento desenfreado do agronegócio como o único meio econômico. O método qualitativo foi utilizado, trazendo abordagens e leituras de autores que discutem a temática, tais como: produção destrutiva e crise socioambiental, justiça ambiental, e de uma forma sutil, educação ambiental crítica. Nesse sentido, o texto busca evidenciar a relação homem ↔ natureza, deixando descasos e conflitos conjunturais expostos, fazendo uma crítica a alguns problemas socioambientais. Como resultado, é possível compreender que as produções destrutivas ou descasos tornam-se formas de consolidar crises socioambientais na paisagem de Santa Amélia.

Palavras-chave: Paisagem. Descasos Socioambientais. Santa Amélia (PR).

ABSTRACT: This work searched for analyzing some destructive productions and socio-environmental crises in spatiality of the municipality of Santa Amélia, located in the Northeast region of the State of Paraná. The work aims at demonstrating socio-environmental neglect with the traditional community (Indigenous Land - *TI Laranjinha*), with the memory of former inhabitants, and the unbridled development of agribusiness as the single economic means. Qualitative method was used bringing approaches and readings of authors who discuss the theme, such as: destructive production and socio-environmental

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/822420900932036>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4493-1969>. E-mail: evandro.silva11@unioeste.br

Agradecimentos: Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por financiarem minha caminhada no mestrado e tornarem possível a análise sobre descasos socioambientais em Santa Amélia (PR), bem como ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) do Campus de Marechal Cândido Rondon, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), por proporcionar e contribuir com o processo de acumulação teórica e metodológica utilizado para a elaboração deste trabalho.

Artigo recebido em setembro de 2022 e aceito para publicação em novembro de 2022.

crisis, environmental justice, and in a subtle way, critical environmental education. Therefore, the text seeks to highlight the relationship between man and nature, exposing neglect and conjunctural conflicts, criticizing some socio-environmental problems. As a result, it is possible understanding that destructive productions or neglect become ways of consolidating socio-environmental crises in Santa Amélia landscape.

Keywords: Landscape. Socio-environmental neglect. Santa Amélia (PR).

RESUMEN: Ese trabajo ha buscado analizar algunas producciones destructivas y crisis socioambientales en la espacialidad del municipio de Santa Amélia, ubicado en la región Nordeste del Estado de Paraná. El trabajo tiene como objetivo demostrar desprecios socioambientales con la comunidad tradicional (Tierra Indígena - *TI Laranjinha*), con la memoria de los antiguos habitantes y el desarrollo desenfrenado de la agroindustria como único medio económico. El método cualitativo fue utilizado, trayendo enfoques y lecturas de autores que discuten el tema, tales como: producción destructiva y crisis socioambiental, justicia ambiental, y de manera sutil, educación ambiental crítica. En ese sentido, el texto busca resaltar la relación entre el hombre y la naturaleza, dejando desprecios y conflictos coyunturales al descubierto, haciendo una crítica a algunos problemas socioambientales. Como resultado, es posible comprender que las producciones destructivas o desprecios se convierten en formas de consolidación de crisis socioambientales en el paisaje de Santa Amélia.

Palabras clave: Paisaje. desprecio socioambiental. Santa Amélia (PR).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou analisar algumas produções destrutivas e as crises socioambientais na espacialidade do município de Santa Amélia, localizado na região Nordeste do Estado do Paraná. Tem como foco central os problemas socioambientais relacionados à área do Cemitério Municipal e o Lixão que compartilham a mesma espacialidade, além dos problemas que acabam ocorrendo pela ação do agronegócio.

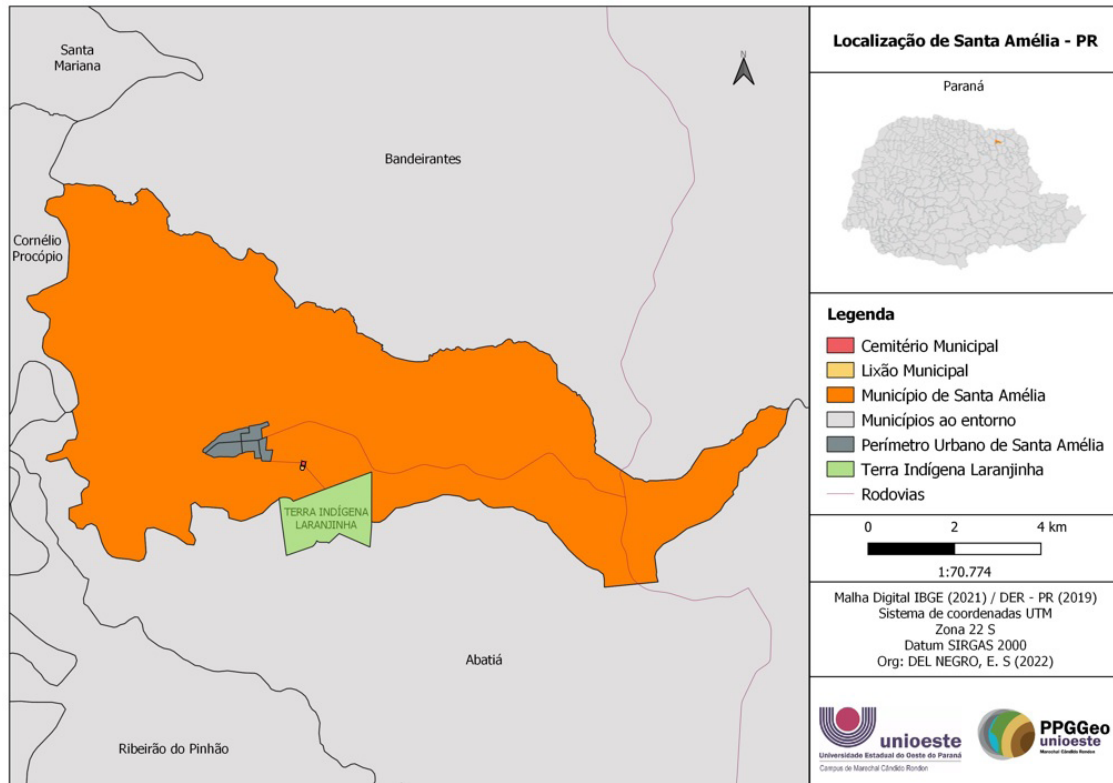
Ademais, objetivou-se demonstrar descasos socioambientais com a comunidade tradicional, com a memória dos antigos habitantes, e o desenvolvimento desenfrenado do agronegócio como único meio econômico de sobrevivência na região.

Os procedimentos metodológicos incluem trabalho de campo, realizado em janeiro de 2022, com balanço bibliográfico e documental com base nos textos que abordam a temática.

A pesquisa sobre Santa Amélia foi analisada a partir das classificações geográficas de paisagem e lugar, destacando como referencial teórico Cosgrove (2012) e Souza (2015). Cauquelin (2007) e Tuan (2012) embasam conceitos de duas categorias geográficas. O trabalho de Dias (2011) fundamenta as questões ambientais na sociedade contemporânea. Sampaio (2017) auxiliou na discussão sobre o uso da Terra Indígena Laranjinha. Também foram considerados documentos disponibilizados pela Prefeitura Municipal (SANTA

AMÉLIA, 2009) sobre o Cemitério e Lixão. Finalmente, a obra de Leite e Gatti (2018) auxiliou a entender os impactos do agronegócio na saúde dos munícipes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o município de Santa Amélia (Figura 1) ocupa uma área de 78,045 km², sendo o segundo menor em extensão territorial da mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense. Tem uma população estimada em 3.208 habitantes, e como municípios vizinhos: Abatiá, Bandeirantes, Cornélio Procópio e Ribeirão do Pinhal (IBGE, 2020).



Fonte: Malha Digital IBGE (2021) e DER - PR (2019).

Figura 1. Localização do município de Santa Amélia (PR).

O trabalho está dividido da seguinte maneira: inicialmente conceitualiza, com base nas classificações de paisagem e lugar, a afetividade, a identidade e a memória da comunidade local; em seguida, nos resultados da pesquisa estão evidenciados os descasos diante do sucateamento social e ambiental, esclarecendo alguns pontos que formam o município, como a segregação estrutural e espacial, o descarte de resíduos sólidos em uma espacialidade inadequada, não levando em consideração os antepassados daquela terra. O viés econômico pautado na monocultura, beneficiando financeiramente poucos e prejudicando muitos em questões econômicas e de saúde também são abordados, seguidos pelas considerações finais.

AFETIVIDADE: CONCEITUANDO LUGAR E PAISAGEM

A pesquisa visa a analisar a afetividade pela relação com as memórias e as ancestralidades da comunidade pesquisada que, para a ciência geográfica, tem como base a perspectiva de paisagem e lugar. As paisagens podem ter relação com o viés cultural e natural, mas não se limitam à perspectiva visual: elas também têm relação com o tato, o olfato e a audição. Para isso, é necessária a compreensão da relação homem ↔ natureza para relacionar com a paisagem edificada de Santa Amélia.

Dias (2011, p. 2) relaciona a ações dos homens e natureza parte de:

[...] um entendimento maior sobre como o homem concebe a natureza em sua trajetória enquanto homem, que é resultado de sua relação (socialmente determinada) com essa natureza e, principalmente, de sua relação (produzida socialmente) com os outros homens, somos levados a uma incursão histórica sobre essa relação.

Em outras palavras, todas as relações e ações humanas são realizadas na superfície da Terra, um elemento originalmente formado pela natureza. Cosgrove (2012) afirma que as paisagens possuem camadas de significados, cabendo ao geógrafo descobrir essas significações. Como ele mencionou que “a paisagem, de fato, é uma ‘maneira de ver’, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma ‘cena’, em uma unidade visual” (COSGROVE, 2012, p. 223, grifos do autor). Isto é, o significado de cada paisagem representa uma forma de percepção e sentimento para cada ser humano.

Cosgrove (2012) propôs a classificação das paisagens em paisagens da cultura dominante e paisagens alternativas. As primeiras dizem respeito à classe abastada, e as segundas são representadas por grupos menos favorecidos econômica e socialmente. As paisagens alternativas são subdivididas em residuais, emergentes e excluídas. As residuais são estabelecidas pelas paisagens que restaram, muito antigas, que estão esquecidas e que geralmente concebem o passado em sua configuração. As emergentes são aquelas de caráter efêmero e transitório, comumente desafiam a cultura dominante, como por exemplo, a cultura hippie. As excluídas dizem respeito às paisagens marginalizadas, como as favelas, os locais onde os moradores de ruas habitam, as ruas onde as prostitutas trabalham, etc.

A criação da paisagem como perspectiva geográfica tem como base evidenciar uma cena presente no espaço. “Autores confiáveis situam seu nascimento (o da paisagem) por volta de 1415. A paisagem (termo e noção) nos viria da Holanda, transitaria pela Itália, se instalaria definitivamente em nossos espíritos com a longa elaboração das leis da perspectiva” (CAUQUELIN, 2007, p. 35).

O conceito de paisagem, durante muito tempo, esteve intimamente ligado à natureza. Por isso, o enquadramento (o olhar pela janela) e a ideia de moldura pode ter sentido para delimitar e singularizar determinada imagem representada do mundo natural. Assim, faz-se um recorte espacial e temporal. Esse recurso é muito comum nos profissionais da

pintura, que reproduziam as imagens que retratavam ambientes naturais, como montanhas, lagos, vegetações, campos, quedas d'água, e lugares onde a natureza estava preservada despontavam entre as imagens mais desejadas e aceitas socialmente.

Assim, “a paisagem é fruto de um longo e paciente aprendizado” (CAUQUELIN, 2007, p. 8). Portanto, o conceito do que é paisagem foi uma ideia inventada para facilitar o trabalho pictórico, segundo Anne Cauquelin (2007).

A categoria de paisagem, desde o princípio, esteve presente no cotidiano dos seres humanos, sendo relacionada a diversas formas, e dentre elas figuram: I) Natureza, II) Habitat, III) Artefato, IV) Sistema, V) Problema, VI) Riqueza, VII) Ideologia, VIII) História, IX) Lugar e X) Estética (MEINING, 2003).

De acordo com Custódio (2012, p. 319-320),

[...] a efetivação de uma política de proteção à paisagem só é possível quando se sabe o que proteger, logo há necessidade de um conceito jurídico de paisagem com uma perspectiva totalizante para que, possuindo abrangência nacional, já proteja inicialmente as paisagens locais, até a configuração de um conceito que reflita de fato as necessidades locais de proteção. A modificação da paisagem, assim resguardada, pode vir a surgir como fruto da aceitação da comunidade local, após apresentados os problemas gerados pelas mudanças pretendidas e propostas pelo Estado ou por grupos sociais e ainda indivíduos. Assim se cumpre a função do Estado Democrático de Direito, em que a modificação da paisagem não deve desfigurá-la, mas sim integrá-la.

Segundo Manguel (2001), as imagens têm o poder de informar, como as histórias, que também podem ser lidas.

Quando lemos imagens - de qualquer tipo, sejam pintadas, esculpidas, fotografadas, edificadas ou encenadas -, atribuímos a elas o caráter temporal da narrativa. Ampliamos o que é limitado por uma moldura para um antes e um depois e, por meio da arte de narrar histórias (sejam de amor ou de ódio), conferimos à imagem imutável uma vida infinita e inesgotável (MANGUEL, 2001, p. 27).

Manguel (2001) ainda evidencia que nossa existência se assemelha a um conjunto de imagens que são reforçadas pelos nossos sentidos, que se transformam em linguagem, vindo a ser traduzida em palavras, e de palavras em imagens. Como salienta o autor,

As imagens que formam nosso mundo são símbolos, sinais, mensagens e alegorias. Ou talvez sejam apenas presenças vazias que completamos com o nosso desejo, experiência, questionamento e remorso. Qualquer que seja o caso, as imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos (MANGUEL, p. 21).

Souza (2015, p. 44) salienta que a paisagem é tradicionalmente tratada, na Geografia, como “o espaço abarcado pela observação do pesquisador”, influenciado principalmente pelo diálogo com as artes plásticas. Da paisagem enquanto forma, aparência e essência (explorada sobretudo na corrente marxista), o autor chega ao debate em torno da paisagem como integradora das relações sociedade-natureza e como condicionadora da nossa sociabilidade.

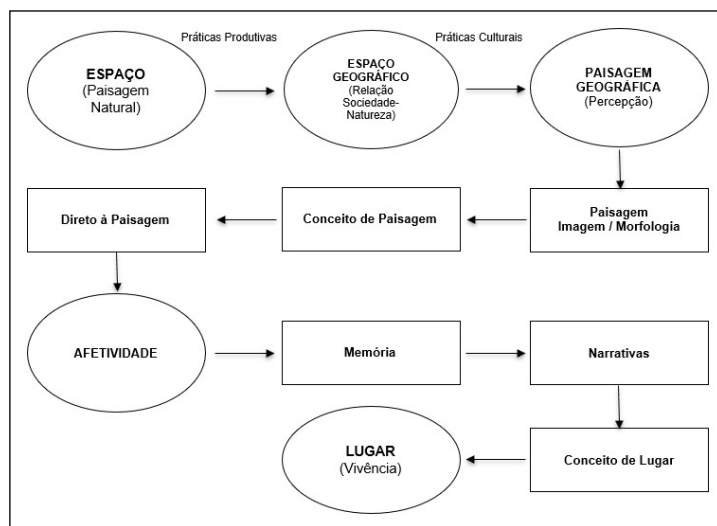
Já o conceito de lugar é uma das principais categorias da ciência geográfica, mas somente ganhou notoriedade a partir da década de 1980. Anteriormente a esse período, era trabalhado de forma secundária nos estudos de geografia.

Na geografia clássica, o lugar era utilizado no sentido locacional, e uma mudança ocorreu apenas com Carl Sauer, que introduz a discussão de paisagem cultural. Assim, a cultura passou a ser a justificativa para questões subjetivas que surgiam na Geografia.

Na abordagem humanista, cujo principal expoente é Yi-Fu Tuan, o conceito de lugar se tornou muito importante. Conforme Tuan (2012, p. 6, grifos do autor),

Espaço é mais abstrato que lugar. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor... As ideias de ‘espaço’ e ‘lugar’ não podem ser definidas uma sem a outra... se pensarmos no espaço como algo que permite o movimento, então lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar.

Assim, compreende-se que a criação de lugares estabelece vínculos do homem com o meio. Tuan (2012) criou o termo *topofilia*, sendo o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. “O lugar, em seus vários espaços e sentidos, é uma ideia-chave para enfrentar os desafios cotidianos. É no lugar que os problemas nos atingem de forma mais dolorida, e é também nele que podemos melhor nos fortalecer” (MARANDOLA JR, 2012, p. 17). O fluxograma (Figura 2) abaixo exemplifica a correlação conceitual das categorias paisagem e lugar.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 2. Fluxograma do Meio Geográfico (Paisagem - Lugar).

O conceito de lugar, para o autor, trata-se da perspectiva do “espaço percebido e vivido” (SOUZA, 2015, p. 114). Souza (2015, p. 111) faz uma crítica à supervalorização do lugar, que o tornou “geograficamente vago”. Assim, o autor discute as diversas escalas de lugaridade, como: *lugarização*, *deslugarização* e *relugarização*, fazendo críticas à ideia de *não-lugar*. Isto posto, a seção seguinte apresenta alguns problemas estruturais que prejudicam questões sociais e ambientais.

O DESCASO PÚBLICO DIANTE DO SUCATEAMENTO SOCIAL E AMBIENTAL

Nesta seção serão abordados problemas socioambientais de Santa Amélia, verificando se ocorrem desde a segregação social dos indivíduos mais marginalizados do perímetro urbano e, coincidentemente a comunidade tradicional, até o total desrespeito com os habitantes, ao visar o meio econômico predominante no município, o que traz danos à população e até mesmo às memórias (afetividade - identidade) dos munícipes já falecidos; no viés ambiental, será observado se o descarte de resíduos sólidos ocorre de forma incorreta e o constante uso de defensivos agrícolas que prejudicam a saúde.

Deste modo, além de evidenciar problemas, a pesquisa busca mostrar que existe uma forma de mudança possível: a Educação, ou seja, como afirmava Freire (2019), debater para formar indivíduos pensantes, críticos, visando às mudanças necessárias para superar problemas instaurados pela produção destrutiva (capital / elite).

Terra Indígena Laranjinha

A Terra Indígena Laranjinha (Figura 3) está localizada entre os municípios de Abatiá e Santa Amélia. A história dessa comunidade tradicional da TI Laranjinha traz alguns aspectos, principalmente religioso, como por exemplo o fenômeno indesejado guarânico do “jejoy” ou “sufocação da palavra”, em que o guarani comete o suicídio, deixando a mensagem de que o mundo é injusto (SAMPAIO, 2017, p. 139).



Fonte: Acervo do autor (2020).

Figura 3. Terra Indígena Laranjinha, em Santa Amélia (PR).

Com o passar dos anos, os ritos cristãos na TI tiveram início, e em meados do século XX foi edificada a Capela Nossa Senhora de Guadalupe (Rito Católico). Já nos anos 2000, mais precisamente em 2002, foi instalada a Congregação Cristã no Brasil (Rito Evangélico). Demonstra-se uma aculturação religiosa, perceptível atualmente porque grande parte da TI frequenta celebrações cristãs. De acordo, com Barros (2003, p. 66-67),

Até a década de 1980, os Guarani da referida TI Laranjinha mantinham através da tradição oral parte de um mito sobre a criação do mundo. Tratava-se do mito de Ceru e seus filhos gêmeos Dicocao e Kutuvi, e era conhecido por quase todas as pessoas do grupo local. Segundo os relatos, Ceru e Kutuvi eram “incorporados” por duas mulheres, que, tendo “força” para isso, acabavam sendo figuras de grande destaque e importância na liderança da casa de rezas e dos rituais que ali aconteciam. Nos últimos anos em que a casa de rezas esteve ativa, Lica e Júlia eram estas figuras centrais associadas à casa de rezas, juntamente com Bertolino.

Segundo a Fundação Nacional do Índio - FUNAI (2001), a população da TI Laranjinha está em torno de 239 pessoas, sendo habitada pela etnia Guarani-Nhandewa. Era composta por 86 de origem Guarani; 2 de origem Kaingang; 129 Mestiços; e 22 Não-índios. A partir dos anos 50, foi submetida a uma intensa destruição de seus recursos naturais e culturais pelos imigrantes.

A partir da década de 1990, foi realizado um manejo de determinadas áreas para fins de restauração das florestas nativas, contribuindo para a redefinição da identidade social e para revalorização de suas tradições (MACIEL; NORDER, 2014).

No caso da TI Laranjinha, os descasos estão na falta de informação, na segregação que a comunidade vivencia quando precisa dos serviços da cidade, nas áreas que às vezes são invadidas para produção de monocultura, e com o atual desgoverno, que auxilia na falta da fiscalização e atuação da Funai, dentre outros aspectos.

Cemitério Municipal e Lixão Municipal

O cemitério municipal (Figura 4) de Santa Amélia foi fundado em 1972, durante o mandato de Paulo Baptistone. Estando localizado em uma área rural do município, as instalações são dispostas em uma espacialidade pequena, sem rua ou passagens entre os túmulos, estando rodeado por plantações de monocultura (soja e milho).



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 4. Cemitério de Santa Amélia (PR).

A parte dos fundos do cemitério tem acesso direto, sem muro de contenção, com o Lixão Municipal (Figura 5).



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 5. Lixão de Santa Amélia (PR).

Segundo a Lei nº 1.261, de 2009, em seu Art. 24, informa que visava a melhoria nas instalações do Cemitério Municipal:

I- Realizar estudos para detecção de área para **ampliação de Cemitério Municipal** de acordo com a legislação ambiental; II - Implantação de **infraestrutura** no cemitério municipal: **pavimentação dos caminhos secundários, adequação do sistema de drenagem das águas pluviais, contenção de erosão e instalação de iluminação**; III - Elaboração de Plano de Gerenciamento e Monitoramento do Cemitério Municipal a fim de promover o cadastramento dos túmulos e otimização de espaço; IV - Realizar adequações de infraestrutura no cemitério quanto às normas ambientais (SANTA AMÉLIA, 2009, grifos do autor).

Assim, é possível observar que não houve a ampliação e a infraestrutura propostas em 2009, dado pelo fato de que as instalações já não tinham mais espaço para sepultamentos, adentrando cada vez mais no terreno do Lixão, pois no documento não consta a construção do muro de contenção. Ainda é possível observar o descaso público com a memória dos habitantes locais.

Também é importante mencionar a questão dos resíduos, que são descartados de forma incorreta, sendo levados pela ação dos ventos para o cemitério, para as proximidades e para as terras da comunidade tradicional. Já foram propostos projetos para resolver a questão, mas não foram colocados em prática até o atual momento.

A segregação estrutural

Outro aspecto a ser discutido é a segregação estrutural da comunidade analisada (Figura 6), pois a distância entre o cemitério / lixão até a Terra Indígena é de cerca de 669,45 metros, e a distância do perímetro urbano até o cemitério é de 918,81 metros (GOOGLE MAPS, 2022).



Fonte: Google Maps (ago. 2022).

Figura 6. Distância entre o Perímetro Urbano ao Cemitério e Lixão (Ponto A) e do Cemitério e Lixão a TI Laranjinha (Ponto B).

É importante mencionar que a saída do perímetro urbano ocorre pela Vila Galdino e pelo Jardim Progresso, que são os pontos mais periféricos e caminho para os locais em discussão (Cemitério Municipal, Lixão Municipal e Terra Indígena Laranjinha). Há, portanto, uma segregação estrutural na conjuntura paisagística do município em questão, algo estruturado há décadas e acentuado pelo viés econômico.

O agronegócio e seus problemas para a saúde

O setor econômico do município é primordialmente agrícola, principalmente de monocultura, como é visível na Figura 7, capturada durante o trabalho de campo, realizado em janeiro de 2022. Nela se observa uma plantação de Soja e a aplicação de defensivos agrícolas em uma área próxima ao Cemitério.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 7. Plantação de Soja e um trator aplicando defensivos agrícolas, nas proximidades do Cemitério.

De 2005 até a atualidade, o município teve uma perda no número de habitantes, sendo a maioria de pequenos produtores (produtores de leite, de feijão, leguminosas e frutas) que foram desaparecendo com o avanço das lavouras de soja, milho, alfafa e trigo, evadindo-se para zonas periféricas por falta de oportunidade de emprego. A consequência é a transformação do município em *dormitório*, pois os habitantes se deslocam para trabalhar em municípios vizinhos - Santo Antônio da Platina, Joaquim Távora, Bandeirantes, Abatiá e Cornélio Procópio, até a maioria se mudar oficialmente de município.

Segundo os estudos de Leite e Gatti (2018), houve um aumento de casos de neoplasias no período de 2007 a 2011. De acordo com os dados apresentados no estudo, 1.068 habitantes de um total de 3.769 (28,3%) foram diagnosticados com algum tipo de câncer no município de Santa Amélia.

Logo, é possível correlacionar os fatos da diminuição da agricultura familiar de subsistência e o avanço do agronegócio com utilização de defensivos agrícolas, visando somente a um grupo da comunidade local, no caso, a elite. Portanto, uma comunidade edificada na produção destrutiva em caráter social e ambiental acaba causando uma crise estrutural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os conflitos socioambientais teve como base estrutural a relação homem ↔ natureza, possibilitando a compreensão de efeitos sobre diversas formas de interferência no viés da economia, identitário, social, político e ambiental. Essas produções destrutivas tornam-se formas de consolidar crises socioambientais na paisagem de Santa Amélia.

Atualmente, há um projeto de ampliação do cemitério, mas sem a cogitação de fazer a divisão com a contenção (muro) nos terrenos. Já quanto ao lixão, a prefeitura faz uma parceria com moradores locais (catadores) para fazerem a seleção dos resíduos sólidos; o restante fica no local e até mesmo é movido pela ação dos ventos para dentro das instalações do cemitério e de propriedades ao redor. Talvez outro ponto para a não ampliação do cemitério seja justamente o agronegócio e a necessidade de cada vez mais espaços para produção.

Discutir conflitos socioambientais vivenciados por Santa Amélia é analisar um processo que vem sendo desenvolvido há 70 anos, ou seja, no princípio da *colonização* do antigo distrito de Galdinópolis, atual Santa Amélia. Assim, ao analisar de uma forma mais ampla, percebemos que produções destrutivas são causas de crises socioambientais, principalmente dos mais marginalizados da comunidade, fazendo com que os estudos sobre a questão ambiental ganhem destaque. Pode ser visualizado em longo prazo que a degradação ambiental provocada pelo homem gera desigualdade material para a atual geração, e principalmente para as gerações futuras.

O presente texto procurou apresentar uma síntese de algumas produções destrutivas e crises socioambientais na espacialidade do município de Santa Amélia. Para isso, procurou-se utilizar conceitos de paisagem e lugar, relacionando-os com a linha de pertencimento que são as ações humanas, que realizadas de maneira errônea, podem causar problemas ambientais (desmatamento, poluição, descarte realizado de maneira incorreta) e sociais (segregação, doenças, descaso frente à memória dos povos originários e até mesmo dos migrantes tidos como *pioneiros*). Este texto também buscou auxiliar futuras pesquisas que sigam a mesma temática, fazendo com que a Geografia tenha consigo a missão de formar cidadãos críticos, como afirmava Paulo Freire (2019).

REFERÊNCIAS

- BARROS, Valéria Esteves Nascimento. **Da Casa de Rezas à Congregação Cristã no Brasil: o pentecostalismo Guarani na Terra Indígena Laranjinha (PR)**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. UFSC: Florianópolis, 2003.
- CAUQUELIN, Anne. **A Invenção da Paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, v. 1, 2012.
- CUSTÓDIO, Maraluce Maria. **Conceito jurídico de paisagem** [manuscrito]: contribuições ao seu estudo no direito brasileiro. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal

- de Minas Gerais, Instituto de Geociências, 2012.
- DIAS, Edson dos Santos. A questão ambiental na sociedade contemporânea. In: VANDERLINDE, Tarcísio (Org.). **Fronteiras: impactos socioambientais na terra prometida**. Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 43-54.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro. Paz & Terra, 68ª Edição, 2019.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI. **Censos: Terra Indígena Laranjinha**. FUNAI/Londrina, 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades: Santa Amélia (PR)**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/santa-amelia/panorama>>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- LEITE, Jefferson Antônio.; GATTI, Luciano Lobo. Ocorrência de neoplasias no município de Santa Amélia - PR no período de 2007 a 2011. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 1, 2018.
- MACIEL, Vitor Renck. NORDER, Luiz Antonio. **O processo de restauração florestal entre os Guarani-Nhandewa da Terra Indígena Laranjinha (Santa Amélia, PR)**. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2014.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MARANDOLA JR, Eduadro. Sobre ontologias. In: MARANDOLA JR, Eduadro; WERTER, Holzer (Orgs.). **Qual o Espaço do Lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MEINING, Donald W. **O olho que observa: dez versões da mesma cena**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, n. 16, p. 35-46, 2003.
- SAMPAIO, Osias Awá-Mboparadjú Guarani Ramos. **A universidade como área de influência, no olhar de um Guarani**. Iluminuras, Porto Alegre, v. 18, n. 43, 2017.
- SANTA AMÉLIA. LEI Nº 1.261. **Plano diretor municipal de Santa Amélia, de 18 de novembro de 2009**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a2/plano-diretor-santa-amelia-pr>>. Acesso em: 08 jan. 2022.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª Edição, 2015.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.